



■ O CEMITÉRIO CAMPO DA ESPERANÇA TEM UM ESPAÇO RESERVADO AOS INDIGENTES: A QUADRA 304

Destino: material de aula

Quanto aos mortos abandonados, existem duas possibilidades, explica o promotor Diaulas Ribeiro. Se todos os esforços para encontrar conhecidos ou familiares se esgotarem, o cadáver pode ser encaminhado para uma das universidades de Medicina existentes no DF: Universidade de Brasília (UnB), Uniplac e Universidade Católica de Brasília (UCB). Essa opção é garantida pela Lei 8.501 de 1992, que diz que o corpo não reclamado junto às autoridades públicas, no prazo de 30 dias, pode ser destinado para fins de ensino e de pesquisa de caráter científico.

"Enviamos em média 20 cadáveres por ano para as universidades. Muitos deles são doados pelos próprios familiares. A única exigência é que este cadáver esteja em boas condições para ser estudado", resalta Diaulas. Os corpos nas faculdades são substituídos a cada dois anos e depois encaminhados para incineração. O outro destino de corpos não identificados é o enterro em covas sociais.

No Hospital Regional do Paranoá (HRPa), o cadáver de Ferdinando de Souza Silva, 40 anos, está na geladeira da anatomia patológica há 15 dias. O Instituto de Identificação da Polícia Civil colheu as impressões digitais e conseguiu os nomes dos pais. Após um levantamento minucioso, a Gerência de Regulação e Controle do HRPa descobriu um endereço no Condomínio Del Lago, em Sobradinho. No entanto, os moradores da casa e vizinhos afirmaram desconhecer o rapaz.

■ SERVIÇO

Quem tiver alguma informação sobre os corpos e pacientes esquecidos nos hospitais pode ligar nos números:

Hospital Regional de Taguatinga (HRT): 3353-1016

Hospital de Base do Distrito Federal (HBDF): 3325 4451

Hospital Regional da Samambaia (HRSam): 3039 1830

Hospital Regional da Asa Norte (HRAN): 3327-6332

Hospital Regional do Paranoá (HRP): 3369-9931